



Construção do conhecimento agroecológico com agricultores familiares no PDS Nova Esperança, Iranduba, AM

Agroecologic knowledge building with family farmers in PDS Nova Esperança, Iranduba, AM

Resumo

Na perspectiva de viabilizar sistemas de produção mais sustentáveis do ponto de vista ambiental e para saúde dos agricultores, principalmente, sem a utilização de agrotóxicos, é que foram instalados em áreas de agricultores familiares, do PDS Nova Esperança, unidades de construção de conhecimento em práticas agroecológicas. Nesses locais os agricultores põem em prática os conteúdos trabalhados nas oficinas teóricas e são estimulados a realizarem pequenas modificações no seu cotidiano visando a transição de uma agricultura baseada em agroquímicos para a agroecologia.

Palavras-Chave: Amazônia, Agroecologia, Transição.

Abstract: With a view to enable more sustainable production systems from an environmental point of view and health of farmers, especially without the use of pesticides, that were installed in areas of family farmers, the PDS Nova Esperança, knowledge construction units in practice agroecological. In these local farmers put into practice the contents worked in theoretical workshops and are encouraged to do small changes in their daily lives in order to transition from an agrochemical-based agriculture to agroecology.

Keywords: Amazon; Agroecology; Transition.

Contexto

O projeto Vitrine Permanente para a Transição Agroecológica, tem como objetivo divulgar as tecnologias sustentáveis para a agricultura familiar, e acompanhar os impactos destas tecnologias em propriedades rurais. Isso ocorre por intermédio de cursos, visitas técnicas e instalação de Unidade de construção do conhecimento (UCC). O Projeto de Assentamento Sustentável (PDS) Nova Esperança se localiza as margens do Lago do Santo Antônio ligado ao rio Amazonas, município do Iranduba, Amazonas. O acesso ao assentamento se dá pela rodovia AM 070, km 12. O PDS é uma modalidade de assentamento criada para o desenvolvimento de atividades ambientalmente diferenciadas, destinado as populações que se baseiam no extrativismo, na agricultura familiar e em outras atividades de baixo impacto ambiental. A proximidade do PDS, com o campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, possibilitou a solicitação para efetivação de cursos, palestras e



orientações práticas para o desenvolvimento dos sistemas produtivos, colocando em contato os agricultores com o projeto Vitrine Agroecológica e despertando assim, o interesse dos mesmos, tendo em vista as dificuldades e os baixos rendimentos que os sistemas produtivos tem apresentado.

Descrição da experiência

A partir dessa demanda foi construído um planejamento para a transição agroecológica dos agroecossistemas do PDS. As ações tiveram início com o DRP das propriedades, onde foi detectado que o sistema de produção presente, na maior parte dos lotes, é a produção de olerícolas de modo convencional com uso exagerado de agrotóxicos. Verificou-se, ainda que, os agroecossistemas estão sendo afetados por vários fatores externos e internos, como o uso anterior do solo (com manejo inadequado), ocasionando a baixa produtividade dos sistemas produtivos, falta de assistência técnica, falta de acesso a crédito do PRONAF, problemas pra o manejo da água para irrigação e o desejo dos agricultores de produzir de uma forma mais saudável, protegendo suas vidas e o meio ambiente. Esses fatores foram fundamentais para que os agricultores identificassem na agroecologia uma alternativa sustentável de produção, principalmente no que se refere à redução do uso de agrotóxicos.

Com base nas informações do DRP, foram construídas várias oficinas e cursos para a construção do conhecimento agroecológico, dando suporte para que os possam viabilizar seus sistemas produtivos sem a utilização de agrotóxicos, utilizando recursos tecnológicos disponível nas áreas e que não levem a dependência de recursos externos da propriedade, ativando o potencial socioambiental local. Primeiramente, foram trabalhados os conceitos básicos da produção orgânica e como estabelecer um sistema sustentável de produção. Os conhecimentos sobre as propriedades e o manejo do solo, visando a compreensão do mesmo como organismo vivo e essencial a sustentação dos agroecossistemas e mais a, adubação orgânica, compostagem laminar, adubação verde, extrato liquido de tithonia e



biofertilizante, concorreram para o fortalecimento de que a construção e a manutenção da fertilidade do solo agrícola é baseada principalmente na ciclagem de nutrientes, na biodiversidade, em uma rica e ativa biota do solo, na presença de plantas que fixam nitrogênio do ar e na cobertura do solo.

Como fontes alternativas para adubação, os agricultores foram levados a conhecer o banco de plantas adubadeiras, da Vitrine Agroecológica, do campo experimental da Embrapa. Na vitrine constam as espécies, ingá, margaridão, flemingia, tefrósia. Na oficina foram apresentados conhecimentos sobre a importância de cada espécie e quais nutrientes ficam disponíveis para a nutrição das plantas, além do manejo e condução das mesmas na propriedade. Nessa oficina os agricultores foram estimulados a planejar e inserir em seus sistemas produtivos um banco de plantas adubadeiras, para o qual poderão ser dadas várias destinações.

Para colocar em prática os conhecimentos construídos nas oficinas, foram selecionadas pela comunidade dez propriedades de agricultores familiares, com o objetivo de atuarem de em conjunto e estabelecerem entre si uma prática dialógica, buscando tanto a mudança sociotécnica, como uma maior interação dos agricultores. Levando em conta que as práticas que caracterizam a transição para a agroecologia são de caráter técnico-produtivo e visam mais que uma nova forma de produzir alimentos, implicam em mudanças nas relações com a natureza, no modo de organização da economia e nas formas de sociabilidade. Os agricultores são estimulados a realizem pequenas modificações no seu cotidiano, atentando para os fatores limitantes, como água, mão-de-obra e capital para investimento, focando principalmente o auto consumo.

Resultados

As práticas de campo iniciaram com a elaboração da pilha de compostagem, o plantio de canteiros agroecológicos, com a cultura da banana e hortaliças e a prática da cobertura morta, visando a reconstrução da fertilidade do solo e o manejo



integrado da paisagem para promover a recuperação ambiental e a segurança alimentar. A troca de conhecimento e a sociabilidade foi incentivada com a realização de mutirão, focado principalmente na saúde das famílias, na qualidade ambiental e dos produtos produzidos. Toda ação desenvolvida com o grupo de agricultores visa favorecer o conhecimento agroecológico e motivar as ações conjuntas, fortalecendo a teia social do assentamento. Essas áreas também são utilizadas para a realização de cursos, DRP e para troca de experiência entre agricultores e estudantes de nível médio e graduação quando da realização de estágios, visitas e excursões. Para melhoria e adequação das atividades do projeto os agricultores são estimulados constantemente a opinarem, darem sugestões e exporem seus pontos de vistas. Uma das ferramentas utilizadas são as entrevistas semiestruturadas e que nesse trabalho foram utilizadas para avaliar a percepção dos agricultores quanto a prática da compostagem e ação coletiva, mutirão, realizada para a elaboração da mesma.

A avaliação mostrou que 100 % dos agricultores estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pela Embrapa e para 50 % o trabalho está divulgando conhecimento e atividades que são benéficas ao meio ambiente. 80 % avaliaram que a prática do mutirão para a realização da compostagem é um momento de aprendizado e motivação para os agricultores, e que isso é um incentivo para os demais da comunidade. A maioria, mesmo reconhecendo o trabalho que está sendo desenvolvido pela Embrapa, e os conhecimentos que estão sendo disponibilizados, manifestaram a necessidade de outras ações e da presença de outras instituições que também são fundamentais no processo de desenvolvimento, como INCRA, Prefeitura e o órgão de extensão rural, IDAM. Os agricultores também reconheceram a importância do papel da comunidade e afirmaram ser necessário melhorar a participação e o comprometimento com as ações que estão sendo realizadas.

As oficinas de construção do conhecimento e as práticas agroecológicas nas propriedades tem possibilitado a troca de experiência entre agricultores, técnicos e estudantes, aprofundando o conhecimento da preservação dos recursos naturais e



favorecendo a mudança das práticas agrícolas, a preservação dos recursos naturais e a valorização dos saberes baseado na realidade local. O processo está sendo inserido de forma gradual e constante de modo a que possibilitem ao agricultor o tempo necessário para fazer os ajustes na sua práxis sociotécnica.

A participação dos estudantes dos cursos de ensino médio e superior, por intermédio do Instituto Federal do Amazonas Campus Manaus Zona Leste (IFAM), tem oportunizado o contato destes com a realidade do campo, as dificuldades, a forma mais apropriada de dialogar com os agricultores. Isso tornou-se um estímulo para que eles possam desenvolver competências com uma visão mais holística, construindo soluções a partir da realidade. Finalmente, as oficinas têm possibilitado o diálogo dos diferentes atores no processo de desenvolvimento, ou seja, técnicos, agricultores, estudantes oportunizando assim a prática da construção coletiva do conhecimento.

Agradecimentos

Ao Grupo de agricultores orgânicos do PDS Nova Esperança, à FAPEAM, pela concessão de bolsas de IC, ao IFAM, e ao Grupo de Pesquisas Agroecologia na Amazônia.